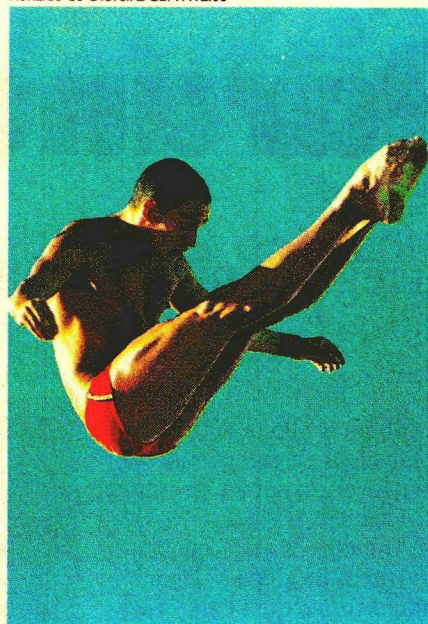
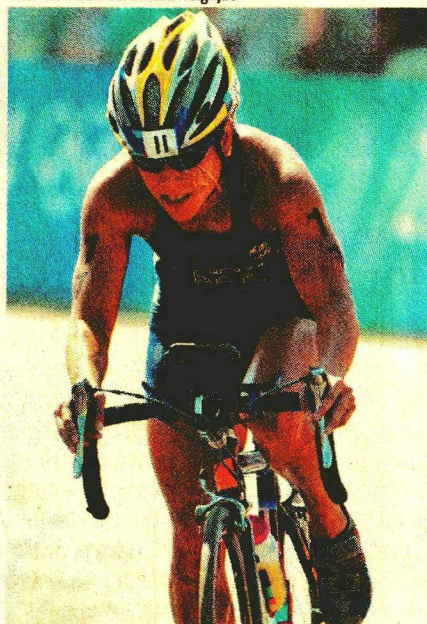




DESCOBERTA EM TAGUATINGA, LEILA TENTA CARREIRA NO VÔLEI DE PRAIA



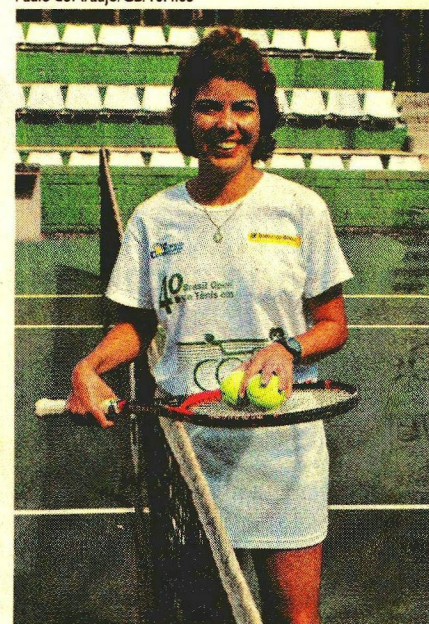
CÉSAR CASTRO TREINA NA AUSTRÁLIA E DISPUTA TORNEIOS INTERNACIONAIS



MARIANA OHATA FOI A ÚNICA BRASILEIRA A CONCLUIR A PROVA DE TRIATLO EM ATENAS



LUCÉLIA PERES FOI A BRASILEIRA COM MELHOR DESEMPENHO NA SÃO SILVESTRE



CLÁUDIA CHABALGOITY HOJE ORGANIZA TORNEIOS PARA TENISTAS CADEIRANTES

Terra de vencedores

Em 45 anos, Brasília revelou talentos em várias modalidades mesmo sem uma política de esportes

JOSÉ CRUZ

DA EQUIPE DO CORREIO

Era um excelente jogador de basquete e tinha futuro profissional. Mas, aos 16 anos, o atletismo tirou Joaquim Cruz das quadras para que se consagrasse nas pistas. De Taguatinga, onde nasceu, em 1963, Quinca, como era conhecido, foi treinar nos Estados Unidos, acompanhado pelo técnico Luiz Alberto de Oliveira. E se revelou como o maior nome do esporte brasileiro em todos os tempos.

O potencial daquele jovem taguatinguense despontou em pouco tempo. Aos 18 anos, Joaquim bateu o recorde mundial juvenil dos 800m (1min44s30). E, três anos depois, conquistou a medalha de ouro na Olimpíada de Los Angeles. Ao cumprir os 800m em 1min43s82, ele também registrou nova marca olímpica.

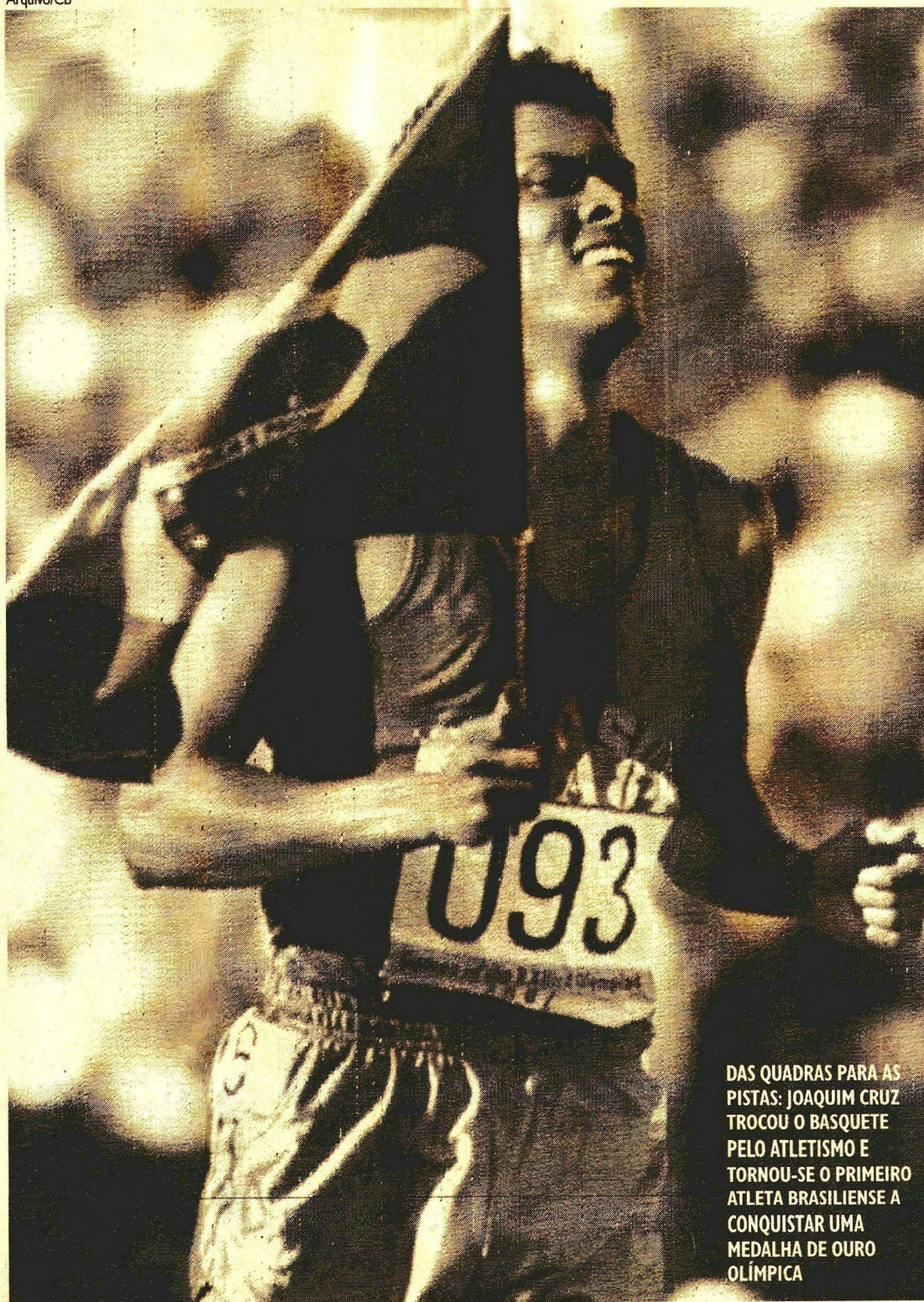
"Brasília tem, com certeza, talentos em vários esportes. Mas precisa de projetos com continuidade. Caso contrário, temos prejuízo duplo: perdemos o talento e frustramos o jovem que vê a sua carreira encerrada na metade", diz frequentemente Joaquim Cruz, incentivando o governo a investir no esporte.

Ainda nas pistas, a cidade revelou outros nomes, como Carmem de Oliveira, a primeira sul-americana a correr a maratona abaixo das 2h30. "Foi em Boston, em 1994, quando fiz os 42,195km em 2h27min34s", recorda Carmem. A marca é recorde nacional até hoje. Em jogos pan-americanos, a brasileira ganhou a medalha de ouro nos 10.000m, em Mar del Plata, Argentina (1995). Foi nessa competição que outro atleta da cidade conquistou a prata nos 10.000m, Valdenor Pereira dos Santos, ainda hoje um dos melhores corredores do país.

Atualmente, o destaque no atletismo feminino é Lucélia de Oliveira Peres, tricampeã sul-americana juvenil dos 5.000m. Fora das pistas, Lucélia também tem excelente potencial. Em dezembro do ano passado, ela conquistou a Volta Internacional da Pampulha (18km), em Belo Horizonte, e três semanas depois, em segundo lugar, era a melhor brasileira na tradicional Corrida de São Silvestre, em São Paulo.

Das pistas para as quadras, Brasília também fez história no tênis, com Cláudia Chabalgoity. Nos Jogos Pan-Americanos de Cuba, ela ganhou quatro medalhas: ouro, em duplas mistas; prata,

Arquivo/CB



DAS QUADRAS PARA AS PISTAS: JOAQUIM CRUZ TROCOU O BASQUETE PELO ATLETISMO E TORNOU-SE O PRIMEIRO ATLETA BRASILENSE A CONQUISTAR UMA MEDALHA DE OURO OLÍMPICA

em dupla feminina e por equipe, e bronze, nos jogos de simples. Cláudia reconhece que um atleta não pode pensar em profissionalismo se não tiver patrocínio. "Ou tem patrocínio, ou não faz carreira", diz ela. Com esta tese, demonstra que Brasília perde muitos talentos anuais devido à falta de incentivos financeiros, principalmente. O mais recente prejuízo neste sentido foi a na-

dadora Rebeca Gusmão, que conquistou vários pódios internacionais juvenis nos 50m e 100m. Depois que ganhou a medalha de bronze no Pan-Americano de Santo Domingo, no revezamento 4 x 100m, ao lado de outra brasileira, Tatiana Lemos, Rebeca mudou-se para os Estados Unidos. Lá, ela se prepara para os Jogos de Pequim, em 2008. Outra modalidade que sempre teve privilegia-

do espaço em nível nacional foi de saltos ornamentais, graças ao trabalho do técnico Giovani Casilo. Ele está completando 50 anos de profissão e, entre outros atletas que revelou, destaca-se César Castro, que, depois, passou a treinar com Ricardo Moreira, seu técnico ainda hoje. César, de 22 anos, chegou às finais dos Jogos de Atenas, ou seja, colocou-se entre os oito melhores do mundo. E, antes dos Jogos, sagrou-se vice-campeão no trampolim de 3 metros do GP de Rostock, na Alemanha, em 2003.

Nos tatames, três nomes fizeram e fazem história: José Mário Tranquillini, no judô, e Lucélia Carvalho e Altamiro Cruz, no karatê. Zé Mário venceu importantes torneios da Itália e Áustria. Além disso, sagrou-se tricampeão do Aberto dos Estados Unidos e foi medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Mar del Plata, em 1995. Lucélia, por sua vez, é bicampeã dos Jogos Pan-Americanos: Winnipeg (1999) e Santo Domingo (2003). Em Winnipeg, outro brasileiro, Altamiro Cruz, o Didi, ganhou prata no karatê. Quatro anos antes, Didi conquistara o bronze, nos Jogos de Mar del Plata. Dos três atletas, somente Lucélia continua lutando.

Cidade com forte tendência para a formação de triatletas, Brasília tem os seus destaques em Leandro Macedo, ouro nos Jogos Pan-Americanos de Mar del Plata (1995), e Mariana Ohata, que conquistou vários pódios internacionais. Os dois integraram as equipes olímpicas do Brasil nos jogos de Sydney e Atenas.

No vôlei, um dos principais nomes é Tande, medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de 1992, em Barcelona. E Leila Barros, bronze nos Jogos de Sydney.

Já no futebol feminino, Grazielle Nascimento jogou na Seleção Brasileira que se sagrou vice-campeã nos Jogos de Atenas-2004. No masculino, o futebol local exportou vários jogadores, mas os destaques são Lúcio, atualmente no Bayern, de Munique, e Kaká, do Milan.

Dos campos para as pistas, a velocidade em Brasília também faz história. Um dos protagonistas é Vitor Meira, atualmente, na Indy Racing League, nos Estados Unidos. Vitor começou no kart brasileiro e, ao contrário da maioria dos pilotos que visam chegar à Fórmula 1, como o tricampeão mundial Nelson Piquet, ele tomou o rumo de uma das mais prestigiadas e disputadas modalidades do automobilismo de competição, a IRL.